

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS  
CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS

LUCIANA MACHADO

**A DESPALATIZAÇÃO E CONSEQUENTE VOCALIZAÇÃO  
EM SAUDADE DO IGUAÇU - PARANÁ**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO – PR  
2017

LUCIANA MACHADO

**A DESPALATIZAÇÃO E CONSEQUENTE VOCALIZAÇÃO  
EM SAUDADE DO IGUAÇU - PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Pato Branco como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Linha de Pesquisa: Sociolinguística.  
Orientador (a): Dra. Susiele Machry da Silva.

PATO BRANCO  
2017



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Câmpus Pato Branco  
Departamento Acadêmico de Letras  
Coordenação do Curso de Letras Português/Inglês



**DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor (a): **LUCIANA MACHADO.**

Título: **Despalatização e conseqüente vocalização em Saudade do Iguazu- Paraná.**

Trabalho de conclusão de curso defendido e Aprovado em 29 / 11 / 2014, pela comissão julgadora:

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Susiele Marchry da Silva - UTFPR Pato Branco**  
Orientador(a) e Presidente da Banca

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Marcele Garbin Dagios - UTFPR Pato Branco**  
Parecerista e Membro da Banca Examinadora

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Lovânia Roehrig Teixeira - UTFPR Pato Branco**  
Membro da Banca Examinadora

VISTO E DE ACORDO:

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Cláudia Marchese Winfield**  
Coordenadora do Curso de Letras Português/Inglês

**Prof.<sup>a</sup> Ma. Rosângela Aparecida Marquezi**  
Responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso  
Portaria n.º 295 de 01/09/2015

A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso.

## RESUMO

MACHADO, Luciana. **A despalatização e conseqüente vocalização em Saudade do Iguaçu – Paraná.** 2017 50 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Licenciatura em Letras Português-Inglês, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2017.

O estudo da despalatização em Saudade do Iguaçu teve por objetivo investigar através da coleta de dados de fala o processo de variação fonológica despalatização no município e investigar as variáveis sociais que podem influenciar no processo. O presente estudo faz parte de um projeto que investiga os processos fonológicos na região oeste e sudoeste do Paraná que visa contribuir para estudos sociolinguísticos na região. A despalatização é um fenômeno fonológico que ocorre na fala do indivíduo, levando à vocalização dos sons palatais [lh] (ex.: colher ~ coié). O acarretamento deste fenômeno pode ocorrer por diversos fatores internos e externos à língua. A pesquisa realizada para estudar e analisar a despalatização investigou as variáveis sociais, ou seja, os fatores externos à língua que levam ao desenvolvimento desse processo fonológico em Saudade do Iguaçu – Paraná. Através do levantamento de dados foram investigadas as variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade dos informantes para chegar-se a uma possível resposta às perguntas norteadoras do presente trabalho. Foi investigado se o fenômeno estudado ocorreria com frequência maior no grupo do sexo masculino nessa comunidade e no grupo com faixa etária mais avançada, com escolaridade fundamental. Para a coleta dos dados foram usados dois instrumentos: a nomeação de imagens e um *quiz*, os quais foram gravados em áudio para que, após, se realizasse a análise de dados. Os informantes colaboradores da pesquisa são pessoas que viveram grande parte de suas vidas na comunidade saudadense. Foram contemplados informantes da região urbana e rural do município. A estrutura teórica e física do trabalho norteou-se através dos pressupostos de uma das áreas de estudo da sociolinguística, ou seja, a sociolinguística variacionista (LABOV, 1972). Para a fundamentação teórica foram lidos textos de autores como: Fernando Tarallo; William Labov; Maria Cecilia Mollica; Izete Lehmkuhl Coelho, dentre outros.. Os resultados revelam que, na região investigada o fenômeno da despalatização ocorreu nos grupos sociais com idade mais elevada, com escolaridade de nível fundamental e no grupo de pessoas do sexo feminino.

**Palavras chaves:** Despalatização. Sociolinguística Variacionista. Variáveis sociais.

## ABSTRACT

MACHADO, Luciana. **The despalatization and consequent vocalization in Saudade do Iguauçu – Paraná**. 2017. 50 pages. Monography - Graduation degree on Letras – Portuguese and English, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2017.

The study of despalatization in Saudade do Iguauçu had as objective to investigate through the collection of speech data the process of phonological variation despalatization in the city and investigate the social variables that can influence in the process. The present study is part of a project that investigates the phonological processes in the western and southwestern region of Paraná that aims to contribute to sociolinguistic studies in the region. The despalatization is a phonological phenomenon that occurs in the speech of the individual, leading to the vocalization of the palatal sounds [lh] (ex: spoon ~ coié). The implication of this phenomenon may be due to several factors internal and external to the language. The research carried out to study and analyze the despalatization investigated the social variables, that is, the factors external to the language that lead to the development of this phonological process in Saudade do Iguauçu - Paraná. Through data collection, the social variables were investigated: gender, age group and education of the informants to arrive at a possible answer to the guiding questions of the present study. It was investigated if the phenomenon studied would occur with greater frequency in the male group in this community and in the group with more advanced age, with fundamental schooling. For the data collection, two instruments were used: the naming of images and a quiz, which were recorded in audio so that, after, the data analysis was performed. The informants in the research are people who have lived a large part of their lives in the community of saudadense. Informants from the urban and rural region of the municipality were considered. The theoretical and physical structure of the work was guided by the assumptions of one of the study areas of sociolinguistics, that is, the variant sociolinguistics (LABOV, 1972). For the theoretical basis were read texts of authors such as: Fernando Tarallo; William Labov; Maria Cecilia Mollica; Izete Lehmkuhl Coelho, among others. The results show that, in the region investigated, the phenomenon of despalatization occurred in the social groups with the highest age, with fundamental level of education and in the female group.

**Keywords:** Despalatization. Sociolinguistics. Social variables.

**LISTA DE FIGURAS**

Figura1. Mapa com a localização do município .....	24
Figura 2. Localização geográfica em relação a outros municípios.....	25

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 . Ocorrência da vocalização .....	34
Gráfico 2. Realização do lh por sexo .....	36
Gráfico 3. Vocalização do LH por idade.....	37
Gráfico 4. Vocalização do lh por instrumento.....	39

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1. Informantes.....	28
Quadro 2 : palavras na amostra que apresentaram maior índice de <lh> com vocalização.....	40

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Tabela de Vocalização em cada participante .....	39
--	----

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.</b> ....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA</b> .....	<b>12</b>
2.1	CONCEITUANDO VARIEDADE, VARIAÇÃO, VARIÁVEL E VARIANTE...	16
2.1.1	Variedade .....	16
2.1.2	Variação .....	16
2.1.3	Variantes. ....	18
2.1.4	Variável. ....	19
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
3.1	SOBRE A COMUNIDADE. ....	23
3.1.1	Informantes utilizados na pesquisa. ....	26
3.1.2	Instrumentos utilizados na pesquisa.....	27
3.1.3	Variáveis investigadas.....	30
3.2	O FENÔMENO DA DESPALATIZAÇÃO <LH> E POR CONSEQUÊNCIA A VOCALIZAÇÃO NA FALA DAS PALAVRAS EM SAUDADE DO IGUAÇU..	31
<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>32</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>45</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata de pesquisa desenvolvida através dos fundamentos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972). Para conceituar e embasar o presente trabalho foram lidos e pesquisados teóricos da Sociolinguística, assim como coletados dados de fala em uma comunidade de fala. A partir da coleta prévia de dados, a pesquisa propôs-se a investigar o fenômeno fonológico da despalatização que poderia levar ao acarretamento da vocalização dos sons na fala dos indivíduos de Saudade do Iguaçu - PR.

O município de Saudade do Iguaçu faz parte de uma das regiões a serem investigadas em um trabalho mais amplo na região centro-oeste e sudoeste do estado do Paraná, na região sul do Brasil. Pesquisa essa intitulada “Variação fonológica em Língua Materna: Panorama Sociolinguístico das Regiões Centro-Oeste e Sudoeste do Paraná”. A pesquisa tem por objetivo geral investigar fatores que levam ao encadeamento da variação fonológica, nas cidades investigadas, visando contribuir para a descrição Sociolinguística da região.

Primeiramente, para o desenvolvimento desta proposta, foram levantados os conceitos teóricos necessários para edificar a pesquisa, no que diz respeito à Sociolinguística Variacionista. O segundo passo para a investigação, foi estudar a metodologia a ser empregada na coleta de dados, com informações da comunidade, número de informantes e critérios de seleção. A comunidade em questão foi selecionada, os instrumentos desenvolvidos, informantes selecionados e as variantes a serem estudadas apontadas. Após a coleta de dados, foi realizada a análise e confrontação dos resultados quantitativos com a literatura sobre o assunto e com as características dos informantes.

Foi feita a utilização de dois instrumentos para a coleta de dados, a saber: (I) nomeação de imagens e (II) *quiz*. No total foram oito informantes entrevistados, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com escolaridade de nível fundamental e médio ou superior, com faixa etária de 18 a 30 anos e acima de 30 anos. A pesquisa abrangeu informantes da comunidade urbana e rural do município de Saudades do Iguaçu, com prioridade para a seleção dos informantes que tenham nascido ou vivido maior parte de suas vidas no município, seguindo os critérios da Sociolinguística.

O trabalho com a Sociolinguística envolve um estudo minucioso e cauteloso como a coleta de dados e também com a análise dos dados, que são coletados em uma determinada região ou até mesmo regiões de fala. O objeto de estudo está ao alcance do pesquisador, em qualquer lugar, momento histórico ou social, pois se trata da língua falada pelo indivíduo ou comunidade. De acordo com Rossetto:

Sociolinguística vê a língua como algo que é, ao mesmo tempo, linguístico e social, observando as diferentes formas linguísticas como variantes que coexistem em um meio social e acredita que tanto fatores internos como externos podem interferir no uso da língua, gerando a variação. Além disso, preocupa-se com a língua falada e reconhece-a como dinâmica, heterogênea, instável, variável e que está em constante construção. Reconhecê-la como fruto de relações sociais e interacionista é perceber que a língua é contínua e mutável (2012, p. 271).

Através dos princípios da sociolinguística quantitativa o presente trabalho teve o objetivo de investigar, coletar e analisar dados de fala, para que dessa maneira se possa contribuir para esclarecer as hipóteses levantadas em relação à variação fonológica na comunidade saudadense. Verificaram-se os fatores externos que influenciaram nos percentuais obtidos através da coleta de dados com informantes desse município.

Em suma, a presente pesquisa buscou esclarecer as hipóteses/perguntas levantadas no desenvolvimento do trabalho, as quais seguem: Pergunta ou hipótese 1: A ocorrência do fenômeno da vocalização na fala dos indivíduos percebe-se com maior frequência nas pessoas do sexo masculino em Saudade do Iguaçu? Pergunta ou hipótese 2: O grau de escolaridade dos indivíduos é um fator que possui ligação direta com a vocalização dos sons consonantais na fala dos indivíduos na comunidade em estudo? Pergunta ou hipótese 3: A faixa etária das pessoas é outro fator que exerce influência direta na ocorrência deste fenômeno?

Buscou-se responder a esses questionamentos através da análise feita dos dados, após o término da coleta na comunidade saudadense. Para responder às questões de investigação, este estudo encontra-se dividido em cinco seções, sendo esta primeira a introdução do trabalho; a segunda, as informações teóricas a partir da pesquisa bibliográfica sobre o tema; a terceira, a metodologia, contemplando os procedimentos de seleção dos informantes, elaboração dos instrumentos e análise dos dados; por último, o capítulo de análise dos resultados, seguido da conclusão.

## 2 A SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

Neste capítulo são discutidas informações sobre aspectos da Sociolinguística, como os estudos nesta área são desenvolvidos, em que consiste seu objeto de estudo e pesquisa. Para entendermos a Sociolinguística, precisamos antes entender e aceitar que a língua não é uma estrutura imutável e acabada, mas sim um fator social que sofre transformações e mudanças ao longo do tempo (COELHO *et al.* 2015). A língua é viva e sofre influências internas e externas em seu uso, de acordo com o grupo social, realidade, contextos de uso, fatores regionais, idade, sexo, escolaridade, etc. de seus falantes.

Para conceituar a Sociolinguística, precisamos de antemão saber que este campo de estudo é uma das áreas de estudos da Linguística, mas não é a única. O campo de estudo da Sociolinguística busca entender e estudar a relação entre a sociedade em que estamos inseridos e a língua que falamos em nosso cotidiano. A língua falada no dia-a-dia é o objeto de estudo da Sociolinguística, pois é através do uso da língua que nos comunicamos e que colocamos em prática o nosso ser social, inserido na comunidade à qual pertencemos. De acordo com Mollica:

A Sociolinguística é uma das subáreas da Linguística e estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais. Esta ciência se faz presente num espaço interdisciplinar, na fronteira entre língua e sociedade, focalizando precipuamente os empregos concretos, em especial os de caráter heterogêneo (2010, p. 9).

A Sociolinguística entende que a língua é um sistema vivo e que sofre constantes transformações ao longo da história. A língua é um sistema que varia e que sofre influências de diferentes fatores, e os fatores causadores dessas variações podem estar presentes na própria língua ou na sociedade. De acordo com Coelho *et al.*:

[...] a língua é um sistema organizado – tão organizado que seus falantes se comunicam perfeitamente entre si, não importando se um mora no interior de São Paulo e o outro na capital do Rio Grande do Sul, se um tem 6 anos de idade e o outro 60, se um tem curso superior e o outro ensino fundamental. Em segundo lugar, podemos concluir que a língua varia, e essa variação decorre de fatores que estão presentes na sociedade – além de fatores que podem ser encontrados dentro da própria língua (COELHO *et al.* 2015, p.13).

A Sociolinguística Variacionista é umas das áreas que estuda a relação entre língua e sociedade, mas entendemos também que é um termo que precisa ser visto com atenção, pois engloba diferentes olhares. O estudo neste trabalho de conclusão de curso utiliza do conceito da Sociolinguística Variacionista de Labov (1972), para embasar este trabalho no campo teórico que engloba essa área da Sociolinguística. Segundo Coelho *et al* (2015):

[...] a pesquisa sociolinguística variacionista envolve uma metodologia refinada, com etapas bem definidas, cujo objetivo é colher corretamente os dados que servirão como fonte das análises e tratá-los de modo adequado para que cheguemos a resultados e conclusões confiáveis (p.17).

São de extrema importância os aspectos relacionados à escolha e desenvolvimento de instrumentos suficientes e adequados ao tipo de trabalho para que se faça uma boa coleta de dados para serem analisados. O pesquisador sociolinguístico trabalha com dados coletados em determinada comunidade, ou, até mesmo em várias comunidades ao mesmo tempo, se for necessário para sua pesquisa. A coleta cuidadosa de informações permite a pesquisa dados seguros para a análise e respostas para as perguntas norteadoras do trabalho inicial, assim como abrir um “leque” para futuras pesquisas com teor metodológico parecido.

A Sociolinguística Variacionista recebe também outras denominações que são utilizadas para nomear essa área de estudo, como: - *Sociolinguística Laboviana*; *Sociolinguística Quantitativa e Teoria da Variação e da Mudança Linguística*. Para a presente pesquisa se utilizou o termo Sociolinguística Variacionista. É importante salientarmos que o trabalho de pesquisa desenvolvido nessa perspectiva necessita de um trabalho minucioso, envolvendo a coleta de dados e a análise estatística dos dados coletados.

A Sociolinguística busca entender que fatores influenciam as variações sofridas pela língua; logo, para encontrarmos seu objeto de estudo não precisamos ir longe. O material de coleta e de análise para a pesquisa nessa área de estudo da Linguística encontra-se presente na própria língua falada pela comunidade (COELHO *et al.* 2015). Então, você leitor pode-se perguntar: Mas a língua falada no Brasil não é o português? Ou melhor, o português brasileiro? A resposta para essa pergunta é sim (e não). O povo brasileiro fala sim português (ou português brasileiro), mas seria ingenuidade de nossa parte acreditar que num país tão vasto e cheio de peculiaridades como o nosso, a língua seria homogênea (COELHO *et al.* 2015).

Para Mollica:

A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte de pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Tais fatores são também referidos como variáveis independentes no sentido que os usos de estruturas linguísticas são motivados e as alternâncias configuram-se por isso sistemática e estatisticamente previsível. (2010, p. 9-10).

Mesmo falando o mesmo idioma, não significa que falamos homogeneamente em todo o território de um estado, país ou até mesmo em uma região menor. Temos nosso jeito particular de falar a língua, devido a fatores geográficos e ao grupo social a que pertencemos, são essas peculiaridades de variedades, logo mais adiante expostas. Para Coelho *et al*:

A Sociolinguística assume, portanto, que existe uma forte correlação entre os mecanismos internos da língua e fatores externos a ela, tanto de uma ordem “micro”, envolvendo nosso grau de contato e de identificação com os grupos com os quais interagimos no dia a dia, quanto de uma ordem “macro”, relacionada a uma estratificação social mais ampla (2015, p.22).

A Sociolinguística Variacionista engloba alguns termos que precisamos ter em mente para entendermos essa área da linguística, que tem seu objeto de estudo na língua falada em nosso dia-a-dia. Os sociolinguistas buscam explicar e estudar quais fatores são motivadores da variação sofrida pela língua, estudando a relação entre língua e sociedade. E se essas variações ocorrem devido a fatores presentes na sociedade ou no indivíduo que dela faz uso, ou seja, a classe social, o espaço geográfico, a idade, o sexo, o aspecto regional, entre outros. De acordo com Coelho *et al*,

A variação linguística é o processo pelo qual duas formas podem ocorrer no mesmo contexto com o mesmo valor referencial/representacional, isto é, com o mesmo significado. Para um sociolinguista, o fato de em uma comunidade, ou mesmo na fala de um único indivíduo, conviverem tanto a forma „tu“ quanto a forma „você“ não pode ser considerado marginal, acidental ou irrelevante em termos de pesquisa e de avanço de conhecimento. A variação é inerente às línguas, e não compromete o bom funcionamento do sistema linguístico nem a possibilidade de comunicação entre os falantes – o que podemos perceber quando observamos que as pessoas à nossa volta falam de maneiras diferentes, mas sempre se entendendo perfeitamente (2015, p. 16).

Nota-se que a variação linguística pode ocorrer em um mesmo contexto, ou seja, uma única palavra pode ser falada de duas maneiras por um mesmo indivíduo ou por grupos sociais. No entanto, isso não faz com que haja a perda de seu significado. O falante pode referir-se ao vegetal milho, usando o termo *mio*, e mesmo assim o interlocutor entenderá que o locutor está referindo-se ao vegetal milho. Observe que a variação fonológica ocorrida neste exemplo caracteriza-se variação devido à troca de <lh> por <i> na palavra milho. A este fenômeno damos o nome de despalatalização.

Esse fenômeno – chamado de *despalatalização* – consiste na perda de palatalização (<lh> passa para <l>: *palha* > *palia*), seguida de *iotacismo* (evolução de um som para a vogal /i/ ou para a semivogal correspondente: *palia* > *paia*). Existe uma aproximação entre os pontos de articulação da palatal /ʎ/ (que na escrita representamos por <lh>) e da semivogal /y/, o que justifica linguisticamente essa variação. Assim, em certos contextos, o traço palatal passa a ser articulado como alveolar ou como uma semivogal. (COELHO *et al.* 2015, p.25)

A despalatalização, ou seja, a perda da palatalização foi investigada por este estudo por meio de dados coletados no município de Saudade do Iguçu. Buscou-se entender quais fatores levam a essa despalatalização ou a escolha do indivíduo pela forma preservada (milho) ou com variação (mio), se são eles fatores de idade, sexo ou escolaridade; fatores sociais. O município se localiza na região do sudoeste do estado do Paraná, na região sul do Brasil. Sua população tem em torno de 5.007 habitantes (Censo B E/2010).

Para prosseguirmos com nossa linha de estudo na Sociolinguística Variacionista, precisamos antes entender alguns conceitos importantes que fazem parte dos estudos realizados nessa área da Sociolinguística. Para Mollica:

Cabe à sociolinguística investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático. Assim, compreende-se que a variação e a mudança são contextualizadas, constituindo o conjunto de parâmetros um complexo estruturado de origens e níveis diversos. Vale dizer, os condicionamentos que concorrem para o emprego de formas variantes são em grande número, agem simultaneamente e emergem de dentro ou de fora dos sistemas linguísticos (2010, p. 11).

De acordo com essa perspectiva, o trabalho do pesquisador sociolinguístico consiste na investigação do que diz respeito ao grau de estabilidade e mutabilidade da variação em estudo. Consiste também em averiguar as variáveis que possuem efeito nos usos linguísticos alternativos, para assim diagnosticar nas variações da língua seu comportamento sistemático.

## 2.1 CONCEITUANDO: VARIEDADE, VARIAÇÃO, VARIÁVEL E VARIANTE.

### 2.1.1 Variedade

Na Sociolinguística Variacionista, damos o nome de variedade às características presentes em determinado grupo social, as diferenças regionais e/ou individuais de fala. Com base em Coelho *et al.* (2015), chega-se à conclusão de que para estudar essa variedade, o sociolinguista pode se ater a um ou mais critérios, sendo eles ou não, critérios geográficos, critérios sociais, critérios de profissão do grupo social estudado. O sociolinguista tem em suas mãos uma vasta gama de possibilidades de critérios de estudo, para estudar e conhecer mais sobre a variedade de determinado grupo social. Por meio desses critérios, o sociolinguista pode estudar as diferentes variedades que constituem a língua falada pelos indivíduos de determinada região e/ou grupo social. Há também a possibilidade de combinarmos dois ou mais critérios para estudar essas variedades.

### 2.1.2 Variação

Para adentrarmos ao conceito de variação, um dos conceitos básicos para entendermos o campo de estudos da sociolinguística, faremos o uso de um exemplo bastante usado nos textos sobre a Sociolinguística Variacionista, que é o uso de “tu” e “você” (COELHO *et al.* 2015). A escolha desse fenômeno em variação foi realizada justamente por ser tratar de um fenômeno facilmente percebido na fala dos indivíduos que fazem parte de determinado círculo de convivência. É sabido que há, um grande número de indivíduos que fazem uso dos pronomes pessoais “tu” e “você” para referir-se à segunda pessoa do singular, segundo os autores.

Atentamos também que a alternância do indivíduo entre os pronomes pessoais “tu” e “você”, para referir-se ao seu interlocutor, depende do contexto regional, ou seja, da sua origem e também do grau de formalidade em que ela quer nos tratar. No entanto, essa alternância não prejudica nosso entendimento de que ela está se referindo a segunda pessoa do singular (Coelho *et al* 2015). O exemplo acima citado, nada mais é do que o conceito a que nos propomos definir, ou seja, o da variação. De acordo com Coelho *et al* (2015):

[...] a variação linguística não é aleatória, não acontece por acaso. Existem *regras* que a regem – e é por isso que os falantes se compreendem entre si, mesmo que sua fala seja variável. A segunda resposta é que existem forças dentro e fora da língua que fazem um grupo de pessoas ou um único indivíduo falar da maneira como fala. A essas forças damos o nome de **condicionadores** (p.20).

Construções e palavras em variação não comprometem o mútuo entendimento entre locutor e interlocutor sobre o que está sendo dito. Ao contrário do que se costuma pensar, a variação em nossa fala, ou seja, as diferentes formas que temos de falar, escrever, nos expressar através da língua materna, dizem muito sobre nós. Através da leitura do texto “O estudo da linguagem no contexto social” de Coelho *et al* entende-se que “a constante variação da língua por nós usada diz sobre quem somos, diz respeito ao nosso grupo social, contexto social em que vivemos contexto regional, nosso nível de escolaridade, entre tantas outras informações que podem ser passadas através da língua ao nosso interlocutor sobre nós”. Para os autores Coelho *et al* (2015):

[...] a variação é o fato de que ela não está limitada a apenas um dos níveis da gramática: quando tratamos da dimensão interna da variação linguística, encontramos variação no nível fonológico, bem como no morfológico, no sintático, no lexical e no discursivo. Ocorrem, ainda, fenômenos variáveis situados no que podemos chamar de *interfaces* de níveis, como o nível morfossintático e o morfofonológico (p. 20).

A variação sofrida pela língua não ocorre em níveis específicos da gramática, no que diz respeito aos fatores internos de variação sofrida pela língua. O objeto de estudo da variação da língua situa-se no nível fonológico da gramática, ou seja, o fenômeno da despalatização, aqui estudado, caracteriza-se pela troca de [lh] por [i] nas palavras.

### 2.1.3 Variantes

Variantes estão presentes na fala do locutor, são usadas para dirigir-se ao interlocutor. Entende-se por variantes termos (palavras) usados em alternância pelo locutor, mas que não comprometem o entendimento de seu interlocutor. Logo, duas ou mais palavras que podem ser usadas pelo locutor, o qual atribui o mesmo significado e sentido a ambas. De acordo com Tarallo ““Variantes linguísticas” são, portanto, diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “variável linguística”” (TARALLO, 1994, p.8).

É importante termos em mente também a definição de alguns termos que englobam o conceito de variantes. Podemos subdividir as variantes em padrão e não padrão. De acordo com Coelho *et al.* (2015) variantes padrão são, *grosso modo*, as que condizem com as prescrições dos manuais de norma padrão; já as variantes não padrão se afastam desse modelo. Mesmo que não seja a variante mais usada por uma comunidade, a variante padrão é, em geral, a variante **de prestígio**, enquanto a não padrão é, muitas vezes, **estigmatizada** por essa comunidade – pode haver comentários negativos à forma ou aos falantes que a empregam. Ademais, as variantes padrão tendem a ser **conservadoras**, fazendo parte do repertório linguístico da comunidade há mais tempo, ao passo que as variantes não padrão tendem a ser **inovadoras** na comunidade (COELHO *et al.* 2015, p.18).

A variante padrão, de acordo como excerto acima, geralmente contempla as formas consideradas “corretas” ao serem usadas pelo locutor, em vista que as variantes não padrão são comumente estigmatizadas e marginalizadas. Percebe-se nesta citação que há um equívoco ao pensarmos que a variante padrão é usada somente por pessoas pertencentes às classes sociais mais elevadas e com alto nível de escolaridade. A variante padrão pode sim ser usada por pessoas de classes sociais emergentes ou mais baixas, ao passo que uma pessoa com grau de escolaridade mais elevado ou pertencente a uma classe social privilegiada pode usar uma variante não padrão em contextos que exigem uma variedade não padrão.

As variantes consideradas não padrão, são inovadoras e estão constantemente surgindo em meio aos mais variados contextos e grupos sociais. A variante usada na fala do interlocutor, diz mais sobre o contexto, espaço físico e tempo, do que simplesmente a sua classe social e escolaridade.

Uma pessoa com alto grau de escolaridade, pode sim usar a variante padrão em seu local de trabalho, se isso for “exigido”, ao passo que em uma conversa com amigos ou pessoas próximas, o mesmo indivíduo faça o uso da variante não padrão, já que se trata de uma situação informal, descontraída do dia-a-dia.

#### 2.1.4 Variável

Para conceituarmos o termo variável faremos novamente uso do exemplo anterior, ou seja, a alternância do pronome pessoal na segunda pessoa singular „tu“ e „você“. De acordo com Coelho (2012, p. 26) chamamos de **variável** o lugar na gramática em que localizamos variação, de forma mais abstrata – no caso, a variável com a qual estamos lidando é a da expressão pronominal da segunda pessoa do singular. Para Mollica:

Uma variável é concebida como dependente no sentido que o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupos de fatores (ou variáveis independentes) de natureza social ou estrutural. Assim, as variáveis independentes ou grupos de fatores podem ser de natureza interna ou externa à língua e podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência de ocorrência (2010, p. 11).

De acordo com a citação acima, pode-se entender que, seria senso comum de nossa parte acreditar que a variação sofrida pela língua seja apenas um fator aleatório. Há fatores que influenciam diretamente na natureza social ou estrutural da palavra em uso pelo indivíduo. Esses fatores, sendo eles internos ou externos, estruturais ou sociais, fazem com que a variação seja presente constantemente, ou seja, usada em contextos ou situações específicas e direcionadas. Em suma, as variantes não agem sozinhas, há agentes contextuais, sociais que influenciam, de certa forma direcionam o uso de uma forma variante ou de outra, que possua mesmo sentido semanticamente.

Sabemos que a Sociolinguística estuda quais fatores influenciam as variações sofridas pela língua, se essas variações ocorrem devido a fatores internos ou externos à língua (LABOV, 1972). Esta área da Linguística busca estudar não só a língua, mas também a sociedade, ou seja, o fator social sobre a língua. As variações sofridas pela língua não se tratam de fenômenos gramaticais isolados, mas sim ocorrem em todos os níveis gramaticais da língua.

É importante ressaltar que a variação sofrida pela língua não é aleatória, muito menos obra do acaso, há regras que tornam a compreensão entre interlocutor

e interlocutor possível, mesmo diante do uso das variações linguísticas. E que a essas forças que fazem com que o locutor escolha entre o uso de um termo ou do outro para se comunicar com seu interlocutor, recebem pelos sociolinguistas o nome de “condicionadores” (COELHO *et al.* 2015, p.20 ).

Segundo Coelho *et al.* (2015), os condicionadores, em um caso de variação, são os fatores que regulam que *condicionam* nossa escolha entre uma ou outra variante. É o controle rigoroso desses fatores que nos permite avaliar em que tipo de ambiente, tanto linguístico quanto extralinguístico, uma variante tem maior probabilidade de ser escolhida em detrimento de sua(s) “rival (is)” (COELHO *et al.* 2015, p.20).

Os condicionadores são fatores decisivos na escolha de uso de um termo ou de outro pelo indivíduo que dele fará uso. É através dos condicionadores que o pesquisador sociolinguístico analisa a probabilidade de uso de uma palavra ou de outra pelo locutor em determinado espaço\ambiente, e quais fatores foram esses decisivos para que o locutor optasse por um e não por outro. Os condicionadores podem estar relacionados a aspectos internos e externos à língua do indivíduo (LABOV, 1972; MOLLICA, 2010).

Segundo Coelho *et al* (2015), os condicionadores são divididos em dois grupos: os condicionadores linguísticos e extralinguísticos. Como exemplos, temos a ordem dos constituintes em uma sentença, a classe das palavras envolvidas no fenômeno em variação, aspectos semânticos, etc. No segundo caso, são também chamados de condicionadores *extralinguísticos*. Entre os condicionadores extralinguísticos de natureza social, os mais comuns são o sexo/gênero, o grau de escolaridade e a faixa etária do informante (COELHO *et al.* 2015, p.20 ).

O estudo através dos condicionadores para o analista é essencial para a análise de dados coletados e para que o pesquisador chegue a uma possível resposta para o seu questionamento de forma segura e concreta. O analista chegará a uma conclusão contundente da escolha do uso entre duas palavras, ou seja, duas variações, através da análise dos condicionadores linguísticos e sociolinguísticos.

Para este estudo, nos detemos na análise dos fatores de natureza social, investigando como atuam no falar de Saudades do Iguaçu, o sexo, a idade e a escolaridade dos informantes. No próximo capítulo, são apresentados os passos metodológicos seguidos na pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

O objeto estudado por este trabalho é a língua falada, ou seja, o vernáculo na comunidade de Saudade do Iguaçu. A comunidade escolhida para a obtenção dos dados de fala é a cidade natal da pesquisadora. Saudade do Iguaçu, uma cidade pequena, que está localizada na região sudoeste do Paraná. A amostra de dados foi realizada com o número estabelecido de oito informantes, sendo eles nascidos no município ou que tenham vivido boa parte de sua vida no local, para evitar que, assim, as amostras pudessem sofrer influências de fatores externos à comunidade estudada.

A pesquisa realizada foi quantitativa, que trabalha com a variação a ser investigado na fala, ou seja, neste trabalho a despalatização e consequente vocalização dos sons na comunidade saudadense. Trabalham-se também com conceitos sociolinguísticos devidamente definidos, instrumentos, seleção de informantes, coleta e análise de dados em determinada comunidade através do vernáculo.

A amostra para coleta de dados estratificada foi montada com base nas características sociais dos informantes da pesquisa: faixa etária, sexo e escolaridade. Antes da aplicação dos dados, no primeiro contato, os informantes foram convidados a preencher um questionário sociolinguístico, contemplando questões como idade, sexo, tempo de residência no município, atividades principais, entre outras. Após o questionário, os informantes foram expostos a dois instrumentos utilizados na coleta dos dados da pesquisa.

O primeiro instrumento utilizado foi um instrumento de nomeação de imagens. Nesse caso, foram apresentadas aos entrevistados algumas imagens de objetos que têm em sua escrita e fala palatal <lh>, exemplos: folha, palhaço, milho, galho, entre outros, para que assim fosse possível observar a ocorrência ou não da variação fonológica – despalatização e a consequente vocalização na pronúncia dessas palavras pelos falantes (ex.: foia, mio, gaio). Na aplicação desse instrumento, as imagens eram apresentadas por meio de slides, em um computador portátil, individualmente. No segundo momento da coleta de dados, foi utilizado na pesquisa um jogo de perguntas e respostas objetivas, ou seja, um quiz. Nesse caso, ao informante eram direcionadas perguntas e ele deveria dizer a resposta.

As conversas foram gravadas a partir do consentimento do informante, foi devidamente esclarecido que o uso da gravação era para fins de pesquisa, e que ele poderia retirar seu nome a qualquer momento, se assim o quisesse. Não foram revelados nomes e dados pessoais dos entrevistados na pesquisa, cada informante recebeu um código. O uso de códigos para referir-se aos informantes foi para que suas identidades fossem preservadas. Os informantes ao aceitarem participarem da pesquisa, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo II). A pesquisa foi previamente avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.<sup>1</sup>

### 3.1 SOBRE A COMUNIDADE

O município de Saudade do Iguaçu está localizado no sudoeste do estado do Paraná, região Sul do Brasil. O município completou 24 anos de emancipação política no dia 20 de março de 2017. Desmembrou-se do município de Chopinzinho em 01 de março de 1992 (Censo IBGE/2010). O gentílico é saudadense, ou seja, quem nasce em Saudade do Iguaçu é saudadense; sua população é composta por descendentes de italianos, alemães, negros, etc, e possui uma identidade cultural variada, fruto da miscigenação característica de nosso país. Abaixo o mapa territorial do município, o qual “cortado” pela BR 158.



Figura 1 - Mapa com a localização do município

Fonte: < <https://www.google.com.br/maps/place/Saudade+do+Igua> >

---

<sup>1</sup> CAAE: 60270316.5.0000.5547

O município possui em seu nome uma carga de saudosismo que, segundo os causos contados pelos moradores fundadores do município, originou-se a partir da saudade que sentira um vendedor de terras do majestoso Rio Iguaçu. Toda vez que retornava a sua cidade natal no Rio Grande do Sul, Rondinha, deixava escapar a saudade que sentia ao lembrar-se da beleza do Rio Iguaçu e das redondezas desse município. O município está localizado entre os municípios de Chopinzinho, Sulina, São João, Rio Bonito do Iguaçu e Porto Barreiro. Segue abaixo o mapa ilustrativo da sua localização geográfica.



Figura 2 - Localização geográfica em relação a outros municípios

Fonte: <[https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa\\_planta-Saudade\\_do\\_Iguaçu-85568-Parana-Brasil](https://www.viamichelin.pt/web/Mapas-plantas/Mapa_planta-Saudade_do_Iguaçu-85568-Parana-Brasil)>

A escolha do município deu-se por ser a cidade natal da pesquisadora. A pesquisadora nasceu e cresceu na comunidade de Santa Rosa, localizada na região rural deste município, fazendo divisa com o território rural do município de Chopinzinho. Junto com o seu crescimento, ela pode acompanhar de perto a crescente melhora e transformação deste município, que praticamente nasceu ao mesmo tempo em que ela nasceu. Por ser um município calmo e acolhedor,

desperta o interesse de pessoas de municípios vizinhos e até mesmo de outros estados, que atraídos pelas novas possibilidades e pela oportunidade de levar uma vida sossegada e pacífica, mudam-se para a pequena cidade.

Sua população hoje contabiliza aproximadamente 5.410 habitantes (censo IBGE/2010), pessoas em sua maioria nascidas e criadas no município. Saudade do Iguaçu tem em sua formação populacional, em sua maioria, pessoas que vieram do Rio Grande do Sul e arredores. Atualmente, o município abriga trabalhadores que atraídos pela oportunidade de trabalhar na Usina Hidrelétrica Salto Santiago, deixam sua terra natal e partem para lá em grupos trazidos pelas empresas que trabalham com a manutenção ou reparações de danos na Usina. Trata-se, até mesmo, de famílias inteiras, que embarcam nessa aventura em destino ao município.

O município atualmente é visto como modelo aos municípios da região, no que diz respeito à gestão dos recursos arrecadados, com programas de melhoria na área da saúde, educação e assistência social. É um grande incentivador da Educação Infantil e da Educação Superior. Há, o total de duas escolas, uma municipal e uma estadual, uma creche e uma pré-escola, que comportam a demanda da comunidade.

Um dos grandes problemas enfrentados pelo município é a geração de empregos, o qual não aparenta ter solução em um futuro próximo. Por ser um município pequeno em população, não atrai investimentos de grandes empresas, prendendo-se a empregos produzidos na área pública, ou seja, cargos públicos. Há, na cidade micro e pequenas empresas familiares, localizadas na região urbana, as quais praticamente geram empregos aos familiares e afins dos proprietários desses estabelecimentos. Tem na administração pública a abertura de projetos ou parcerias com grandes empresas de municípios vizinhos, como Pato Branco e São João, para suprir um pouco esta necessidade da população.

Além disso, o município tem como base a agricultura familiar, na qual são cultivadas vegetais como milho, soja, trigo e feijão, sendo esses os produtos alimentícios mais comumente cultivados no município. Há, no município, crescente melhora no trabalho com avicultura, além da tradicional agropecuária / produção leiteira em caráter familiar. Por se tratar de um município pequeno em densidade demográfica.

A escolha pelo município de Saudade do Iguaçu para a realização deste trabalho deu-se no despertar do interesse em estudar nessa comunidade o fenômeno da despalatização de <lh> e, como consequência, a sua vocalização na fala dos indivíduos pertencentes à comunidade. Por se tratar do município no qual nasceu e foi criada, a pesquisadora optou por estudar este fenômeno no município pela vontade de devolver à localidade um pouquinho do que o município ofereceu em sua vida acadêmica e, também, pelo fato desse fenômeno despertar a sua curiosidade.

### 3.1.1 Informantes participantes da pesquisa

Para os devidos fins da pesquisa, na seleção dos informantes foi utilizado o critério da amostragem aleatória, com base em Mollica (2011) e Tarallo (2008), em que, desde que se encaixassem nas variáveis estabelecidas como critério para o desenvolvimento da pesquisa, todo morador da cidade teria chance em participar do estudo. A amostragem aleatória de informantes tornou, portanto, possível que todos os membros pertencentes à comunidade de Saudade do Iguaçu, sendo eles do interior ou da área urbana, tivessem a chance de ser entrevistados.

Para a pesquisa, foram contempladas pessoas com idade de 18 anos até 30 anos de idade; e pessoas acima de 30 anos. Os informantes eram representantes dos dois sexos, feminino e masculino, com escolaridade fundamental no primeiro grupo, e no segundo grupo, ensino médio ou superior, conforme mostra o Quadro 1, exposto a seguir:

Quadro 1 - Informantes

Célula 1	Célula 2	Célula 3	Célula 4
Sexo: Feminino Idade: 18 – 30 Ensino: Fundamental	Sexo: Feminino Idade: + de 30 Ensino: Fundamental	Sexo: Feminino Idade: 18 - 30 Ensino: Médio ou Superior	Sexo: Feminino Idade: + de 30 Ensino: Médio ou Superior
Célula 5	Célula 6	Célula 7	Célula 8
Sexo: Masculino Idade: 18 - 30 Ensino: Fundamental	Sexo: Masculino Idade: + 30 Ensino: Fundamental	Sexo: Masculino Idade: 18 - 30 Ensino: Médio ou Superior	Sexo: Masculino Idade: + 30 Ensino: Médio ou Superior

Fonte: dados da autora.

Os informantes participantes da pesquisa somaram o total de oito entrevistados, sendo quatro informantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino. O critério de seleção de informantes nativos ou que tivessem vivido na comunidade grande parte de suas vidas foi pensado para que a pesquisa e seu desenvolvimento e hipóteses levantadas não sofressem influências “externas” à comunidade investigada, ou seja, influência de outras variedades de fala. Os critérios estabelecidos foram idade, sexo e escolaridade para investigar o fenômeno fonológico da despalatização e, por consequência, a vocalização no falar das palavras pela comunidade saudadense.

### 3.1.2 Instrumentos utilizados na pesquisa

Os instrumentos utilizados na pesquisa, conforme referido no início desta seção, foram dois: nomeação de imagens e um *quiz*, ou seja, um jogo de perguntas e respostas. Os entrevistados foram convidados a dar a entrevista em um ambiente calmo e tranquilo, sem barulho ou possibilidades de interrupções inesperadas. Esse ambiente caracterizou-se na maioria dos casos por um quarto na casa do entrevistado.

O primeiro instrumento usado foi o de nomeação de imagens. Ao entrevistado foram mostrados *slides* com imagens de palavras que possuísem em sua estrutura escrita o uso de [lh]. Foi explicado individualmente a cada entrevistado que a ele caberia o trabalho de olhar atentamente as figuras e dizer, logo em seguida o nome da imagem, ou seja, a palavra a que remetia a imagem. As imagens foram organizadas uma em cada *slide*, de maneira que o entrevistado tivesse acesso a uma imagem por vez, para que isso não influenciasse em sua resposta.

As imagens expostas abaixo exemplificam o modelo de ilustrações utilizadas na pesquisa, ressaltando que as imagens foram retiradas de *sites* livres na Internet. Tratam-se de imagens com intuito de ilustrar o modelo de imagens utilizadas durante a coleta de dados para a pesquisa.



Imagem 2: Milho

Fonte: Milho Verde Orgânico - Quitandinha em Casa

Disponível em: <<http://www.quitandinhaemcasa.com.br/milho-verde-organico-500g#.Wg7QxfISzDc>>.

Acesso em nov de 2017.



Imagem 3: Colher

Fonte: Colher de Mesa Sopa Grande Aço Inox - Utifácil

Disponível em: <<https://www.utifacil.com.br/colher-de-mesa-sopa-grande-aco-inox>> Acesso em nov de 2017.



Imagem 4: Espantalho

Fonte: Por que o espantalho é amigo do vampiro? - Revista Recreio - Uol

Disponível em: <<http://recreio.uol.com.br/noticias/piadas/por-que-o-espantalho-e-amigo-do-vampiro.phtml#.Wg7SiflSzDc>>. Acesso em nov de 2017.

O segundo instrumento utilizado foi o *quiz*, que consistia em questões breves e sucintas, com respostas objetivas. Ao entrevistado, foi mostrado um quadro com as perguntas e ele fazia a leitura em voz alta, e preenchia oralmente as lacunas em branco com as devidas respostas. Todas as perguntas foram pensadas de maneira a coletar as respostas pretendidas de acordo com a variação pesquisada no trabalho, ou seja, a despalatização e a conseqüente vocalização dos sons palatais. O *quiz* foi desenvolvido integralmente pela pesquisadora, com objetivo de instigar palavras com a palatal “lh”.

A seguir são ilustradas algumas das perguntas utilizadas no quiz linguístico.

**Responda ao quiz a seguir:**

1. *Ao sairmos do banho utilizamos a.....para nos secar.*
2. *É um vegetal utilizado para fazer farinha de fubá:.....*
3. *Eu costuro minhas roupas com linha e:*
4. *Para construir o telhado de uma casa são utilizados:*
5. *Objeto em que a pessoa consegue ver seu reflexo é o.....*

### 3.1.3 Variáveis investigadas

As variáveis sociais investigadas foram sexo, idade e escolaridade. Buscou-se investigar se essas variáveis possuem ligação direta ou indireta com o fenômeno de vocalização na palatal [lh] nas palavras. Como já supracitado, o que constitui as “variantes linguísticas” são as mais variadas formas de se falar uma mesma palavra e o que difere o uso dessa palavra são os contextos e emprego das variáveis que, na sociolinguística, são conhecidas como variantes linguísticas, Tarallo (1994, p.8).

A variação fonológica aqui estudada é a despalatização de [lh], ocorrida na fala dos indivíduos, através da oclusão dessas consoantes, seguidas do som consonantal para a vocalização de som nas palavras escritas com [lh]. No caso, foi verificado se o informante fala, por exemplo: “coié” para “colher”, “foia” para “folha”. Ou seja, com a palatal ou com vocalização. Com isso, foi possível verificar qual a tendência é mais recorrente no município e quais fatores sociais contribuem para o uso de uma ou de outra forma.

Jota (1976, *apud* ARAGÃO, op. cit., p. 103) entende que tal variação pode ser compreendida como um fato fonético e estilístico, e ainda, que a iotização seja entendida como um dos fatos decorrentes da despalatização, visto que aquela precedeu esta na passagem do latim para o português: *milia* > *milya* > *milha* >, *palia* > *palya* > *palha*.

### 3.2 O FENÔMENO DA DESPALATIZAÇÃO [LH] E POR CONSEQUÊNCIA A VOCALIZAÇÃO NA FALA DAS PALAVRAS EM SAUDADE DO IGUAÇU

O fenômeno investigado é a despalatização das palavras escritas com [lh] que leva à vocalização dos sons consonantais das palavras na fala dos moradores em Saudade do Iguaçu, ou seja, a consonante passa a ser o som vocálico. A pesquisa busca levantar respostas ou apontamentos para a questão problema: Quais fatores levam a despalatização e a consequente vocalização dos sons nas palavras com [lh] em Saudade do Iguaçu?

Na parte introdutória desta pesquisa, levantaram-se algumas hipóteses a serem confirmadas, ou não, ao final da pesquisa, buscando emergir o fenômeno da despalatização na comunidade estudada e também apontar as possíveis causas para que haja a ocorrência ou não deste fenômeno na presente comunidade. Pergunta ou hipótese 1: A ocorrência do fenômeno da vocalização na fala dos indivíduos ocorre com maior frequência nas pessoas do sexo masculino em Saudade do Iguaçu? Uma vez que Freire (*apud*, OLIVEIRA E MOTA, 2007; CHAVES E MELLO, 2009) atestam que a variante padrão ocorre mais nos informantes femininos.

Pergunta ou hipótese 2: O grau de escolaridade dos indivíduos é um fator que possui ligação direta com a vocalização dos sons consonantais na fala dos indivíduos na comunidade em estudo? Freire (*apud*, Silva e Paiva 1996, p. 337 – 350) afirma que falantes com maior nível de escolaridade utilizam mais a variante padrão do que os falantes com menos ou nenhuma escolaridade. Pergunta ou hipótese 3: A faixa etária das pessoas tratar-se-ia de outro fator que exerce influência direta no acarretamento desse fenômeno? De acordo com Josenildo Barbosa Freire, acredita-se que as pessoas mais jovens tendem a utilizar a variável inovadora, e as mais idosas tendem a fazer uso da variável aceita como de prestígio (2011, p.17).

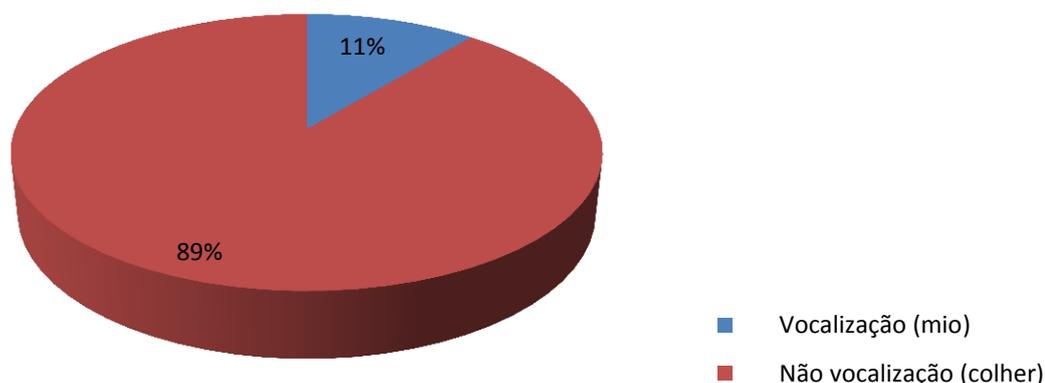
#### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O fenômeno da vocalização, conforme referido nas partes introdutórias deste estudo, ocorre em palavras com “lh” a partir do momento que o som palatal [lh] é pronunciado com som de vogal, ou seja, ao invés do falante pronunciar em sua fala na palavra “milho”, por exemplo, o “lh” ele irá falar “mio”, mas não necessariamente escrever “mio”. Para Aragão, “a despalatalização, definida como perda de traço palatal na articulação de um fonema, pode ser vista também como variedade regional, social, estilística ou individual” (p. 2). Aragão Silva *apud* BERGO (1986,p. 70), ao falar sobre o assunto diz, que trata-se de:

Fenômeno fonético de caráter individual ou regional, que consiste em trocar-se um fonema palatal por um alveolar ou linguodental em consequência de não se apoiar devidamente a ponta da língua na abóbada palatina ao proferir aquele som.

Com base nas características do fenômeno, fez-se a transcrição fonética de todas as palavras coletadas na amostra, atentando para o fato de o informante manter o [lh] ou de substituir este por vogais, fazendo a vocalização. Ao todo, foram 239 palavras coletadas, considerando os dados de todos os informantes. Esse levantamento inicial foi realizado com o auxílio do programa *excel*, posteriormente usado também para a edição de gráficos.

Abaixo, encontram-se transcritos alguns exemplos demonstrativos com palavras extraídas das entrevistas realizadas com os informantes de Saudade do Iguaçu, PR. Ao referir-se a espelho o informante fala “espeio”; toalha “toaia”; milho “mio”; alho “aio”. O gráfico 1, a seguir, apresenta o percentual de ocorrência da realização de “lh” como vogal, considerando todos os dados da amostra do município de Saudade do Iguaçu, nos dois instrumentos realizados por esta pesquisa, sendo eles a nomeação de imagens e um jogo de perguntas respostas (*quiz*).

**Gráfico 1 - Ocorrência da vocalização**

Observa-se, no gráfico, que ocorre o fenômeno de vocalização em apenas 11% dos dados; sendo que, 89% mostram ocorrências com a pronúncia do “lh”. Não se confirma, portanto, a hipótese de um alto índice de vocalização da palatal na cidade de Saudade do Iguaçu. A baixa ocorrência do fenômeno pode estar relacionada a fatores individuais ou ainda com os instrumentos nomeação de imagens e *quiz* utilizados, os quais possuem certa formalidade.

Observou-se, durante a realização das entrevistas, uma preocupação dos entrevistados em “falar corretamente” as palavras, justamente por estarem sendo gravados. Alguns entrevistados chegaram até mesmo a questionar sobre como deveriam expressar-se diante do gravador ou como deveriam falar, havia uma preocupação se os áudios seriam expostos a pessoas externas ao ambiente, etc. Todas as dúvidas foram devidamente esclarecidas aos entrevistados, uma vez que todas as entrevistas são sigilosas e somente foram utilizadas para a coleta de dados da pesquisa.

Após da realização das entrevistas, alguns entrevistados ficaram preocupados se realmente estavam sendo “úteis” ao entrevistador, pois alguns até questionaram se suas entrevistas ficaram “boas e que se ele/ela tinha falado tudo do jeito que era para se falar”. Podendo ser a preocupação e o nervosismo por estar diante do gravador, um dos fatores para “a baixa” ocorrência da vocalização, justamente pela preocupação e cuidado dos entrevistados em falar “certo” ao serem expostos ao gravador. Notou-se ainda no momento da realização das entrevistas por parte de alguns entrevistados, cuidado ao dar suas respostas, ou seja, eles refletiam

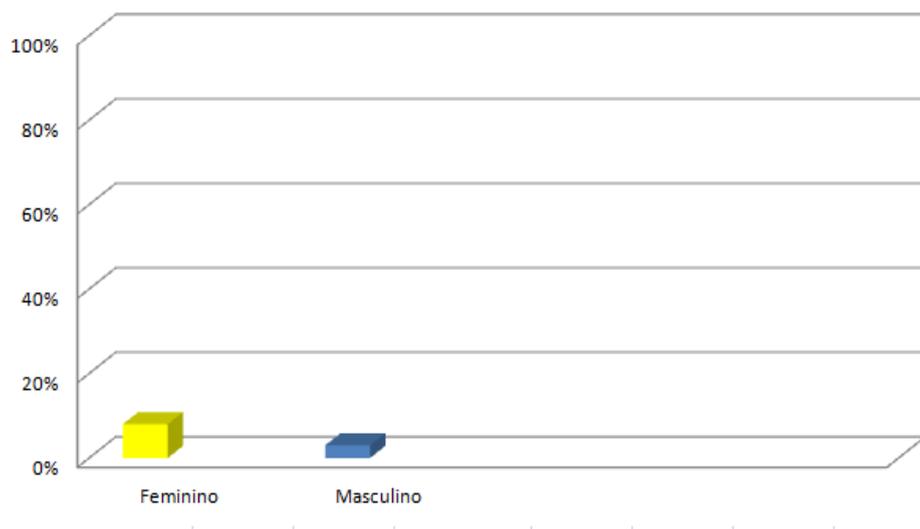
antes dar suas respostas, indo na contramão ao que se pedia em um dos instrumentos. No instrumento nomeação de imagens, recomendava-se que assim que vissem a imagem, falassem a primeira coisa ou objeto que viesse a mente, de maneira espontânea, assim como em seu dia-a-dia. Podendo esses ser alguns dos fatores externos à pesquisa que influenciaram diretamente no percentual dos dados.

Com vistas a observar possíveis diferenças individuais ou diferenças quanto ao tipo de instrumento, realizou-se uma observação da vocalização de acordo com o sexo, idade, e instrumento. O gráfico abaixo proporciona o percentual de ocorrências de vocalização pela variável sexo. De acordo com Labov (1972) e Mota (1979) *apud* Ferreira (2011):

Estudos de Labov (1972) e de Mota (1979) sugerem que a diferenciação por sexo exerce um papel importantíssimo no mecanismo da evolução linguística. De acordo com Labov, as mulheres são mais sensíveis as formas de prestígio do que os homens. Entretanto, em estudo realizado por este autor sobre as variáveis (ay) e (aw) na ilha de Martha's Vineyard, os homens lideram o processo de mudança (p.65).

Um dos objetivos da pesquisa foi o de justamente investigar o percentual de ocorrência da vocalização dos sons “lh” nas palavras faladas. A pesquisa buscou levantar dados concretos e verídicos para comprovar a hipótese de que a maior ocorrência do fenômeno aconteceria no grupo composto pelos informantes do sexo masculino, o que não foi comprovado. Indo na contramão da hipótese levantada, observou-se um percentual maior de vocalização no grupo feminino, com idade acima de 30 anos e com escolaridade fundamental. O gráfico 2, abaixo, ilustra o uso do fenômeno de despalatização, de acordo com o sexo dos informantes.

**Gráfico 2 - realização da vocalização por sexo**



Observa-se no gráfico que o percentual com maior número de ocorrências de vocalização dos sons consonantais, a troca do “lh” por “i” por exemplo, ocorre no grupo feminino, com 7,12 % em relação ao do grupo masculino, com 2,93 %, grupo com idade entre 18 a 30 anos e acima de 30 anos de idade. Para continuarmos a discussão, vamos abordar mais sobre o que a Sociolinguística nos diz ao referir-se a essa tendência de mulheres realizarem mais à variação linguística, ou não. Ao que diz respeito ao sexo/ gênero, Coelho *apud* Paiva (2008, p. 79) levanta a seguinte questão: “Como explicar os padrões regulares depreendidos em diferentes pesquisas e a natureza das possíveis diferenças linguísticas entre homens e mulheres?”. De acordo com Coelho,

Paiva sugere que uma atitude mais adequada seria, portanto, a de correlacionar sempre a variável sexo/gênero com a faixa etária da população e, se possível, com a história social das diferentes comunidades investigadas, para que as transformações culturais e as mudanças comportamentais das faixas mais jovens da população possam ser levadas em consideração também (2012, p.79).

As sugestões de Paiva foram seguidas na presente pesquisa, pois uma das hipóteses levantadas era a de que informantes com faixa etária mais avançada teriam mais em suas falas a vocalização dos sons palatais, e isso de fato ocorreram no grupo de informantes com idade acima de 30 anos. De acordo com (COELHO *et al.*2015,p.79).

Alguns estudos mostram que as mulheres são mais conservadoras do que os homens. Elas, em geral, preferem usar as variantes valorizadas socialmente; é como se elas fossem mais receptivas à atuação normatizadora da escola.

Mas, nesta pesquisa, essa afirmação não pode ser usada como “inspiração”, uma vez que ela não se comprova, já que foi no grupo do sexo feminino onde mais ocorreu o fenômeno da despalatização dos sons palatais. Ressaltando que isso também ocorreu no grupo do sexo feminino com a faixa etária mais elevada e com escolaridade do nível básico e fundamental. A hipótese era de que os informantes mais velhos realizariam o maior percentual de vocalização em relação aos mais novos. O gráfico 3, a seguir, mostra os percentuais em cada faixa etária.

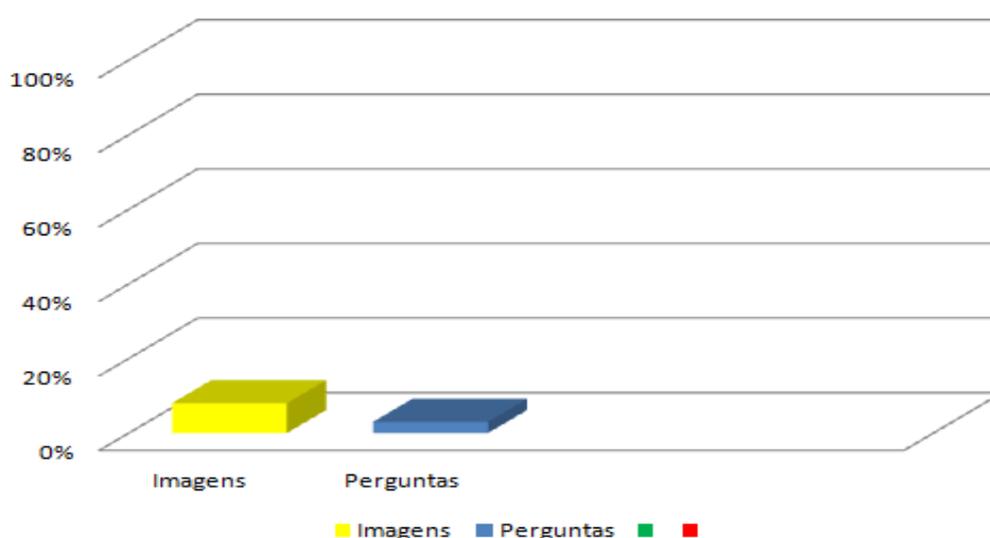


O gráfico acima nos traz o percentual da vocalização da palatal “lh” por idade. Os percentuais, de 5% para a faixa etária de 18 a 30 anos e de 15% para a faixa etária acima de 30 anos, mostram que há maior ocorrência da despalatização nos informantes com idade superior a 30 anos. Ou seja, confirma-se a hipótese de que os informantes com mais idade realizariam o maior percentual de vocalização do “lh”. Percebe-se maior ocorrência do fenômeno pesquisado em informantes mais velhos. Para Labov (1994) *apud* Ferreira (2011):

A distribuição por faixa etária pode revelar a mudança em progresso, sob ponto de vista da análise de tempo aparente, que pressupõem que as diferenças no comportamento linguístico de gerações diferentes de falantes num determinado momento refletiriam diferentes estágios de desenvolvimento histórico da língua (p 66).

O gráfico 4 apresenta o resultado da produção de “lh” de acordo com o instrumento utilizado na entrevista.

**Gráfico 4 - Vocalização do lh por instrumento**



Como foram aplicados dois instrumentos, (nomeação de imagens e *quiz*) realizou-se também um levantamento das ocorrências, em percentuais, em cada instrumento. Nesse caso, a hipótese é de que haveria maior ocorrência de vocalização quando o contexto de produção estivesse relacionado com as imagens, uma vez que eles deveriam, assim que olhassem as imagens, organizadas individualmente em *slides*, falar a primeira palavra que viesse a sua mente, de acordo com a maneira que falam em seu dia-a-dia.

Com isso, o objetivo era de que o entrevistado não se preocupasse com o falar de acordo com a norma padrão, mas sim com o uso da palavra em sua rotina, se o mesmo falasse “mio” ao invés de “milho” em seu cotidiano, assim o fizesse na entrevista.

De fato, essa hipótese se concretizou durante a realização das entrevistas. O instrumento “nomeação de imagens” foi o momento em que houve o número maior de ocorrências da vocalização dos sons palatais “lh” na fala dos entrevistados. No entanto, a concretização dessa hipótese ficou a cargo de um grupo pequeno de entrevistados. A maioria dos entrevistados foram cuidadosos em suas respostas, percebeu-se uma preocupação ao dar a resposta e uma concentração maior também por parte dos entrevistados nesse momento. Desse modo, a presença do entrevistador e do seu gravador teve efeito para a investigação sociolinguística (TARALLO, 2008).

Já no segundo instrumento, o *quiz*, houve uma menor ocorrência do fenômeno investigado, ou seja, a despalatização e conseqüente, vocalização dos fonemas. Podendo isso ser um fator proporcionado pelas perguntas a serem respondidas, uma vez que se tratava de certa forma, de interpretação e isso, também, proporcionava ao entrevistado um momento para pensar em que falar e como iria falar também. E, ao não lembrar ou saber a resposta para a pergunta, o entrevistado a deixava sem resposta, ou dizia a primeira coisa que o vinha à mente. As perguntas são abaixo exemplificadas: Entrevistador: Como chamamos terra firme em meio ao oceano, cercado de água por todos os lados? Entrevistado ER3S: **“um quintal eu acho né? que tem árvore pra todo lado”**.

Para observar possíveis diferenças entre os indivíduos, realizou-se também o levantamento do número de produções de [lh] com vocalização para cada participante. Os dados estão representados na tabela que segue.

Código do participante	Número de ocorrências com “lh”	Número de ocorrências de vocalização de “lh”
EANS	34	0
EC6S	32	2
EE8S	28	1
EJ5S	17	5
EL1S	30	1

ER3S	9	<b>15</b>
ES4S	33	0
EV2S	32	0

Tabela 1: vocalização em cada participante.

Fonte: Autora.

Conforme referido na metodologia, os entrevistados receberam um código de identificação, organizados em ordem alfabética, para poderem ser citados; para que suas identidades fossem preservadas. O quadro exemplifica e demonstra o número de ocorrências de palavras com o som de “lh” e o número de palavras onde houve a vocalização de “lh” pelos entrevistados. A diferença no número de palavras ditas pelos informantes ocorreu a partir do momento em que eles não deram a resposta à imagem ou pergunta, ou por terem sido ditas outras palavras que não têm em sua escrita ou fala o “lh”, como por exemplo, (quadrado, vagem, mato, etc).

Nota-se, por meio do quadro demonstrativo, que em alguns entrevistados não houve a ocorrência do fenômeno aqui investigado. Na fala dos entrevistados EANS, sexo masculino, ensino médio; ES4S, sexo feminino, ensino superior e EV2S sexo feminino, ensino superior, todos pertencentes ao grupo com faixa etária entre 18 aos 30 anos, não houve a vocalização em nenhum momento. Porém, do total de 37 palavras que deveriam ter sido ditas como resposta, o informante EANS falou somente 34,

Já no grupo com os informantes EC6S, EE8S, EL1S, EJ5S e ER3S, houve, em algum momento, a vocalização de “lh”, mas com destaque para os informantes ER3S e EJ5S. Os informantes ER3S e EJ5S não pertencem ao mesmo sexo, mas são informantes com idade acima dos 30 e com escolaridade fundamental. Tais dados comprovam as hipóteses discutidas anteriormente de que, tendem a realizar mais o fenômeno de despalatização, informantes com mais idade e com escolaridade fundamental.

Buscou-se também observar quais palavras na amostra apresentaram maior índice de [lh] com vocalização. Os dados encontram-se descritos no quadro, a seguir.

Palavra	Número de ocorrências com vocalização dos sons
Abelha	01
Abelhas	01
Agulhas	02
Alho	01
Coelho	01
Colher	01
Colher	01
Espantalho	01
Espelho	01
Folhas	02
Milho	03
Molhar	01
Olho	01
Ovelhas	01
Palhaço	01
Sobrancelha	02
Telha	01
Toalha	02
Toalhas	01

Quadro 2 : amostragem na amostra que apresentaram maior índice de <lh> com vocalização.

Fonte: Autora.

A ocorrência da mesma palavra duas vezes no quadro acima, uma no singular e outra no plural, se dá em razão que, em alguns momentos tanto no instrumento 1 (nomeação de imagens), quanto no 2 (o *quiz*), ocorre a sua repetição na resposta do entrevistado. As palavras em que mais houve a vocalização dos sons por parte dos entrevistados foram: *milho*, *agulhas*, *folhas*, *toalha* e *sobrancelha*. Vale ressaltar que somente foram somadas palavras em que houve na fala do entrevistado a vocalização dos sons. Palavras que receberam outra nomeação pelo entrevistado ou foram produzidas sem vocalização foram desconsideradas na amostragem do quadro acima. Como exemplo, alguns entrevistados ao referir-se à imagem de “palha” usaram a palavra “mato” ao invés de “palha ou paia” em sua fala.

Os fatores acima ilustram fatores extras no desenvolvimento da pesquisa, em que os entrevistados com faixa etária mais elevada e com escolaridade inferior realizaram mais o uso da variante inovadora. O foco da pesquisa é a investigação do fenômeno da despalatização ocorrido em palavras com “lh”. O que chamou atenção foi o fato de essas ocorrências estarem ligadas diretamente com duas variáveis

importantes investigadas, a variável idade e escolaridade. De acordo com Aragão:

Nesses trabalhos, observa-se que a despalatalização e iotização estão sempre relacionadas, além dos aspectos puramente fonéticos, de articulação defeituosa ou relaxada, a fatores sociais ou distráticos, uma vez que se diz que esses fenômenos ocorrem com falantes de pouca escolaridade. Também estão relacionadas a fatores geográficos ou diatópicos, já que ocorrem em falantes da zona rural ou de regiões mais atrasadas (p.6).

De acordo com a citação acima, em trabalhos com foco em investigar fenômenos como a despalatalização e iotização, além dos aspectos fonéticos, temos que nos guiar também aos aspectos externos ao fenômeno em si. Há vários fatores externos ao fenômeno estudado que influenciam o indivíduo para que haja a ocorrência deste fenômeno, como fatores sociais e regionais da comunidade.

O informante EJ5S, com faixa etária superior aos 30 anos de idade e com escolaridade de nível fundamental, fez uso de uma linguagem mais relacionada a sua linguagem rotineira, isso traz a tona o fator social da pesquisa e o fato também de que a linguagem é e faz parte do contexto social do indivíduo. Os termos utilizados pelo entrevistado, fizeram sentido a ele e também ao seu interlocutor, a linguagem não ficou em momento algum subentendida pelo seu interlocutor.

O fenômeno despalatalização aqui abordado trata-se, como referido nas seções introdutórias, de um fenômeno fonológico, ou seja, ocorre na fala do indivíduo. Há vários fatores externos à língua que podem ocasionar o fenômeno em determinados indivíduos ou comunidades, fatores estes aquém a língua, mas que exercem influência direta na produção do mesmo. As variáveis sociais exercem forte influência para que se desenvolva a despalatalização na fala dos indivíduos. Na pesquisa foi abordada e estudada a faixa etária, sexo e o grau de escolaridade dos informantes, visando diagnosticar as variáveis em que há o percentual maior de produção do fenômeno estudado.

A escolha de uma comunidade específica para a coleta de dados e análises dos mesmos foi de extrema importância para o direcionamento do estudo. Essa escolha se deu, pois se percebeu que havia na fala dos munícipes de Saudade do Iguaçu a ocorrência do fenômeno, o que despertou o interesse em estudá-lo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a Sociolinguística Variacionista no município de Saudade do Iguaçu, Paraná deu-se a partir da necessidade de investigar e estudar o fenômeno da vocalização nas palavras com a palatal [lh] (ex.: palha, agulha) na comunidade saudadense. A cidade faz parte da região sudoeste do Paraná, sendo junto com as demais cidades foco do estudo: “Variação fonológica em Língua Materna: Panorama Sociolinguístico das Regiões Centro-Oeste e Sudoeste do Paraná”.

O desenvolvimento da pesquisa deu-se após estudos e levantamento teóricos para, devidamente, fundamentar e guiar a pesquisa científica. Buscou-se estudar teóricos e teorias que dessem à pesquisa fundamentação teórica dentro dessa área de pesquisa sociolinguística. Tratou-se de um trabalho cauteloso, pois se trabalhou com dados reais, coletados de indivíduos pertencentes à comunidade pesquisada.

Pesquisar e estudar a comunidade saudadense fez parte de uma corrente de estudos que visa investigar esses processos fonológicos na região centro-oeste e sudoeste do Paraná, contribuindo, assim, para a Sociolinguística e futuros estudos nessa área nas comunidades pertencentes a essas regiões. Como os dados investigados pela pesquisa são dados da fala do indivíduo, ou seja, o vernáculo da região saudadense.

Foram dados os primeiros passos na pesquisa ao se estudar os principais teóricos e se buscaram trabalhos com a mesma linha de estudo. Após isso, foram levantadas algumas hipóteses sob a ocorrência do fenômeno fonológico na comunidade, com o objetivo de responder essas hipóteses, ou, de pelo menos plantar uma semente para possíveis e futuras pesquisas neste campo na referida comunidade.

Foram levantadas algumas hipóteses para a ocorrência desse fenômeno, tais como: Pergunta/hipótese 1: A ocorrência do fenômeno da vocalização na fala dos indivíduos ocorre com maior frequência nas pessoas do sexo masculino em Saudade do Iguaçu? Para essa pergunta, após a análise dos dados coletados, conclui-se que não, uma vez que a ocorrência do fenômeno ocorre com maior percentual no grupo feminino, com escolaridade fundamental e faixa etária mais elevada

Pergunta/hipótese 2: O grau de escolaridade dos indivíduos é um fator que possui ligação direta com a vocalização dos sons consonantais na fala dos indivíduos na comunidade em estudo? Sim, de acordo com a análise de dados, percebeu-se que o fenômeno fonológico ocorreu em maior número no grupo com ensino fundamental. Com isso, confirma-se, de acordo com a Sociolinguística, que as variantes de prestígio tendem a serem mais usadas por indivíduos com grau de escolaridade mais elevada.

Pergunta/hipótese 3: A faixa etária das pessoas tratar-se-ia de outro fator que exerce influência direta no acarretamento deste fenômeno? Para esta pergunta, também temos uma resposta afirmativa, de acordo com os dados, a presença do fenômeno na fala dos informantes foi percebido em grau superior nos informantes com idade superior a 30 anos de idade. Comprovando que a faixa etária é uma variável que exerce influência para a produção desse fenômeno.

Para a coleta dos dados foram usados dois instrumentos, nomeação de imagens e *quiz*, ambos visando respostas com o uso da palatal “lh” ou a ocorrência de vocalização dos sons palatais. A escolha dos instrumentos também pode ter sido um dos fatores para a baixa ocorrência do fenômeno na pesquisa, uma vez que possuíam certa formalidade, a presença do entrevistador e do gravador, também pode ter influenciado nas respostas dos entrevistados. Segundo relato dos mesmos, após o término da entrevista, alguns informantes relataram sua preocupação em usar a norma padrão, fazendo com que eles, pensassem antes de dar suas respostas, mas que não faziam em seu dia-a-dia o uso da norma padrão.

Por fim, acredita-se que o trabalho venha a contribuir para o conhecimento sociolinguístico da fala e o papel das variáveis sociais. Outras pesquisas, com número maior de informantes e outros instrumentos, são importantes para confirmação dos dados.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, (UFC) Maria do Socorro Silva de. **A despalatalização e conseqüente iotização no falar de fortaleza**. Disponível em:

<http://www.profala.ufc.br/Trabalho1.pdf>. Acesso em: 09 de Junho de 2017.

BOTELHO, (UERJ) José Mario. Leite, Isabelle Lins. **Metaplasmos**

**contemporâneos** – Um estudo acerca das atuais transformações fonéticas da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/ii/completos/comunicações/isabellelinsleite.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2017.

CityBrazil - História da Cidade de Saudade do Iguaçu – Paraná. Disponível em: <<http://www.citybrazil.com.br/pr/saudadeiguacu/historia-da-cidade> >. Acesso em 07 de julho de 2017.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. **Para**

**conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; NUNES de SOUZA, C. M. N e MAY, G. H. **Para**

**conhecer sociolinguística primeiro capítulo** (1).pdf. Editora Contexto.

FERREIRA, Milena M. **A variação da lateral palatal segundo a transcrição de**

**bancos de dados da Varsul**. Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise. Porto Alegre. 2011.

FREIRE, Josenildo B. **Variação da lateral palatal na comunidade de Jacaraú**

**(Paraíba)**. Dissertação de Mestrado (Linguística). 2011. Dissertação Josenildo 2011.

Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/6516/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2017.

IBGE | Brasil em Síntese | Paraná | Saudade do Iguaçu | História & Fotos. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/pr/saudade-do-iguacu/panorama> >. Acesso em 07 de julho de 2017.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, Maria C.; BRAGA, Maria L. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2010.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.

ROSSETTO, Simone Maria. FREITAS, Dr. Ernani Cesar de. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 34, n. 2, p. 269-272, jul./dez. 2012 271. Disponível em:

<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras>>. Acesso em: 16 de Abril de 2017.

## ANEXOS

## Anexo 1

Ficha Social	
<b>Dados Pessoais</b>	
Nome:	
Idade:	Sexo:
Escolaridade:	Local de nascimento:
Estado Civil:	
Filhos ( ) sim Nº _____ ( ) não	
Conhecimento de outras línguas ( ) não ( ) sim Quais_____	

## Anexo 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE IMAGEM E SOM DE VOZ (TCUISV)

**Título da pesquisa:**

Varição fonológica em Língua Materna: Panorama Sociolinguístico das Regiões Centro-Oeste e Sudoeste do Paraná.

**Pesquisador(es), com endereços e telefones:**

Susiele Machry da Silva - Rua Itapuã, 961, apt.: 401 – Pato Branco – PR \ Fone: (46)99318824

Denize Terezinha Teis – Rua Jair Tonial, 63 – Pato Branco – PR / Fone: (46) 99781922

**Local de realização da pesquisa:**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná -

Via do conhecimento – KM 1 – Pato Branco – PR \ Fone: 3220 – 2511

**A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE****1. Apresentação da pesquisa**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre variação linguística na fala. O trabalho tem como propósito geral a análise dos usos linguísticos do português brasileiro por falantes de diferentes comunidades, nesse caso, estamos incluindo no trabalho algumas cidades do estado do Paraná. A partir dos dados, se desenvolverá uma investigação de possíveis fatores linguísticos e sociais (sexo, região, idade, entre outros) - que podem influenciar no modo de falar dos indivíduos e de sua comunidade.

Os dados obtidos são de suma importância para a descrição do português falado nessas comunidades, contribuindo com outras pesquisas que se desenvolvem em diferentes regiões do Brasil. É a partir de sua participação que temos a oportunidade de acesso aos falares do Brasil, mostrando diferentes variedades e a identidade linguística de sua região.

**2. Objetivos da pesquisa**

O objetivo geral do projeto é investigar, a partir da criação de um banco de dados de fala, os processos de variação fonológica em cidades do Paraná, contribuindo para a descrição Sociolinguística da região. Mais precisamente estão contempladas inicialmente as cidades de Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Verê, Francisco Beltrão, Coronel Vivida (da região sudoeste), e Quedas do Iguaçu (região centro-oeste). Com isso, queremos contribuir também com questões voltadas à formação do professor, preconceito linguístico e trabalho com variação em sala de aula.

**3. Participação na pesquisa**

Como o objetivo primário da pesquisa é investigar os processos de variação presentes na fala, o estudo requer coleta de dados por meio de entrevista e aplicação de experimentos, com gravação. Primeiro, você será convidado a responder um questionário com perguntas simples, sobre sua cidade, sexo, idade, costumes e afazeres. Seus dados não serão divulgados em hipótese alguma e devem ficar arquivados, sendo acessados apenas para consulta dos pesquisadores. Após este questionário, você é convidado a participar de uma atividade lúdica com descrição e nomeação de imagens e a fazer leitura/produção de frases simples. Depois, convidamos você a realizar uma entrevista; nesse caso, trata-se de uma conversa informal sobre temas diversos que envolvem sua rotina, afazeres cotidianos, a comunidade onde vive e também sobre assuntos que sejam de seu interesse. Vamos realizar a entrevista em um local que seja acessível para você e onde se sinta mais confortável, nossa única exigência é de que tenha silêncio para fazermos a gravação. Você terá, portanto, sua fala gravada em gravador portátil. Esses dados servirão para a descrição do português

falado em sua comunidade. Se for de seu consentimento, esses dados serão armazenados em um Banco de Dados a ser alocado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mas só serão utilizados em outras pesquisas com consentimento prévio deste pesquisador, que se coloca como responsável.

#### **4. Confidencialidade**

Sua identidade será preservada. Nos trabalhos realizados a partir das entrevistas, o nome verdadeiro não será mencionado. Em substituição ao nome, você receberá um número ou código. Nos dados gravados, os áudios armazenados em computador serão marcados por uma etiqueta de identificação com códigos, nunca com o nome do informante.

#### **5. Desconfortos, Riscos e Benefícios**

##### **5a) Desconfortos e ou Riscos:**

Embora os testes aplicados sejam simples, você pode sentir-se constrangido ou desconfortável com a presença do gravador ou por questões que envolvam dados de natureza pessoal. Quando isso ocorrer, você tem a liberdade de pedir para parar a gravação, não responder, ou mesmo desistir da entrevista. Os instrumentos foram pensados de forma a deixar você bem à vontade e, embora se faça a gravação, vamos fazer uma conversa simples, evitando qualquer constrangimento, assim como questões que possam expor sua pessoa. Caso não se sinta confortável em algum momento, comunique e sua gravação será interrompida.

##### **5b) Benefícios:**

Você não terá nenhum benefício direto ao participar da pesquisa. No entanto, ao participar dos testes e permitir gravar sua fala, você estará contribuindo para a formação do nosso banco de dados das cidades do Paraná, o que possibilitará a realização de investigações para a descrição do português, contribuindo também para o ensino, a formação de professores e, conseqüentemente, com a formação dos alunos nas escolas e universidades.

#### **6. Critérios de inclusão e exclusão**

##### **6a) Inclusão:**

Estar residindo em uma das cidades: Pato Branco, Bom Sucesso do Sul, Verê, Coronel Vivida, Francisco Beltrão ou Quedas do Iguaçu. Você pode ser nativo, que vive por um longo tempo na comunidade (mais da metade de sua vida); ou, não nativo, que não tenha nascido, mas que estuda ou trabalha na comunidade por um tempo. Ter idade entre 18 e 70 anos de idade, ser homem ou mulher.

##### **6b) Exclusão:**

Pessoas que apresentam dificuldade auditiva ou dificuldade para falar; Pessoas que não sejam alfabetizadas.

#### **7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo**

Garante-se o seu direito de desligar-se da pesquisa a qualquer momento, assim como da liberdade de pedirem outros esclarecimentos, se assim desejarem. Além disso, mesmo após ter realizado a entrevista, você pode, se desejar, pedir para retirar sua entrevista do banco de dados a qualquer momento.

#### **8. Ressarcimento ou indenização.**

Você não terá nenhum gasto para participar da pesquisa, uma vez que os pesquisadores se responsabilizam por procurá-lo. Caso, eventualmente, seja necessário seu deslocamento, garante-se o ressarcimento do valor gasto nesse deslocamento, ou, a qualquer outra despesa que você venha a ter por ocasião da pesquisa. Em caso de você, por algum motivo, se sentir prejudicado pela sua

participação na pesquisa, garante-se a indenização. Além disso, salienta-se a liberdade que você tem de informar ao pesquisador caso não se sinta bem em realizar algum teste, responder a alguma questão, ou, de ser gravado e doar seus dados para o banco.

#### **B) CONSENTIMENTO**

Declaro que fui informado (a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Recebi informações a respeito da maneira como serão coletados os dados e tive oportunidade de esclarecer minhas dúvidas. Após conversar sobre a proposta do trabalho, decidi participar voluntariamente. Ciente de que, em qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão sobre a participação no projeto, se assim desejar.

Tendo conhecimento do tipo de pesquisa a ser realizada, **manifesto concordância na gravação de minha fala**. Diante disso, após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, autorizar que a pesquisadora faça a gravação de minha voz para fins de estudos. A gravação tem propósito único de estudo e minha voz não será divulgada em hipótese alguma.

A pesquisadora esclareceu que os dados serão utilizados para uma pesquisa na área de Letras e serão, mediante o meu consentimento, armazenados, sem divulgação do nome, sob sua responsabilidade, para a realização de outras pesquisas, mediante autorização prévia e análise do CEP, sempre respeitando o sigilo das informações pessoais que forneci. Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos.

**Susiele Machry da Silva**, pesquisadora responsável pelo trabalho, certificou-me de que minha identidade será preservada e de que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa a qualquer momento. O meu nome em nenhuma situação será divulgado.

Caso tiver novas perguntas sobre este estudo, sobre meus direitos como participante da pesquisa, ou caso pense que fui prejudicado, a qualquer momento posso entrar em contato com a pesquisadora.

Nome completo: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura pesquisador: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

(ou seu representante)

Nome completo: \_\_\_\_\_

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com SUSIELE MACHRY DA SILVA, via e-mail: [susiele.machry@gmail.com](mailto:susiele.machry@gmail.com), ou telefone: (46) 99318824.

**Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa para recurso ou reclamações do sujeito pesquisado**  
Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)  
REITORIA: Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, telefone: 3310-4494, e-mail: [coep@utfpr.edu.br](mailto:coep@utfpr.edu.br)